

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Julho de 2019

Julho de 2019

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profa. Dra. Nilda Stecanela

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof Ms Fábio Eberhardt Teixeira

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Matheus Coimbra Tomé

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,21%** no mês de **Julho** de 2019, contra um aumento de 0,05% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **5,50%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,45%. Esse resultado é inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **5,53%**.

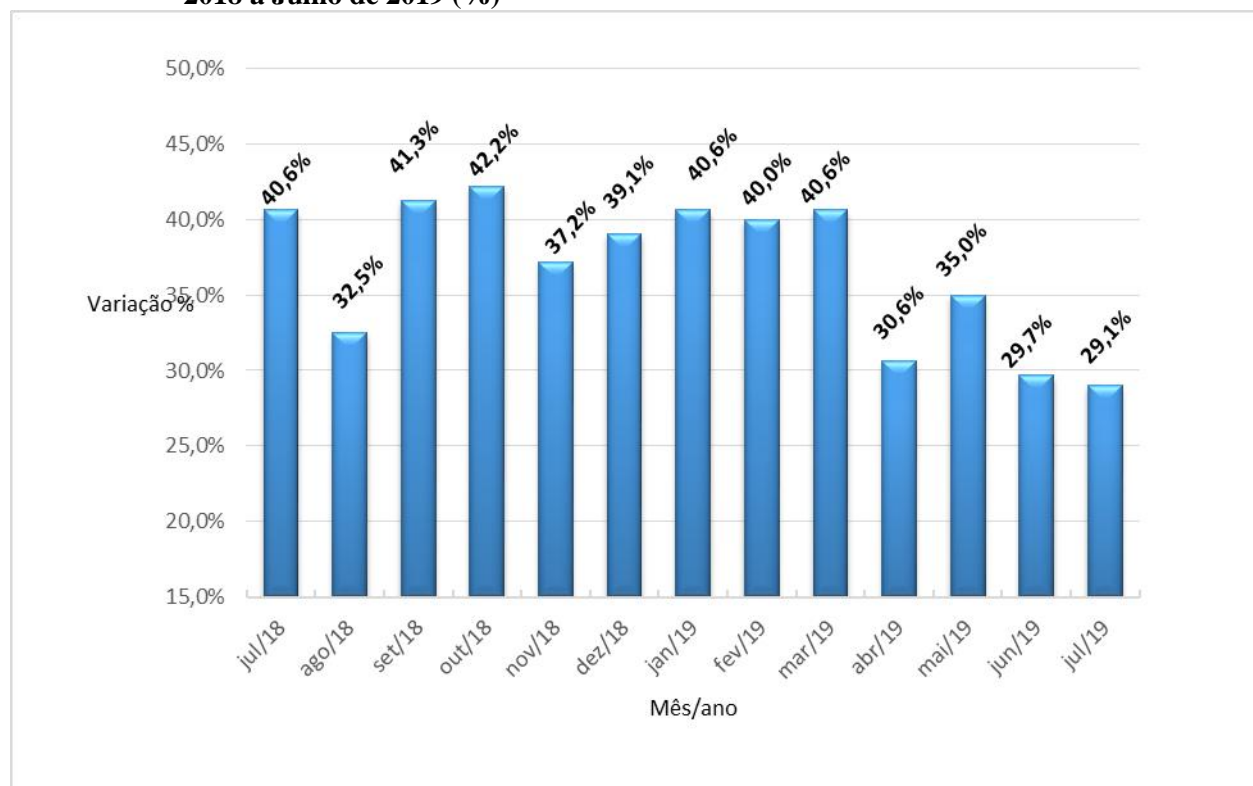
Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 93 aumentaram de preços no mês de Julho de 2019, revelando um índice de difusão¹ de 29,1% contra 29,7% de junho, contra 35,00 de maio, 30,6 de abril 40,6 de março, contra 40,0% de fevereiro, contra 40,6% de janeiro, 39,1% em dezembro, 37,2% de novembro, 42,2% de outubro, 41,3% de setembro contra 32,5% de agosto, 40,6% de julho; 40,9% como se observa na Figura 1. Tradicionalmente no mês de Julho os preços tendem a sofrer uma elevação em seu nível de preços.

Por outro lado, 116 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 111 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,65 pontos

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,44 p.p. para sua queda.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Julho de 2018 a Julho de 2019 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro um apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Julho de 2019

Grupos de Consumo	jun/19	jul/19	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	173,28	173,60	0,18%	0,16%	1,27	2,18
Habitação	153,30	153,72	0,28%	0,03%	1,97	3,41
Vestuário	162,68	162,87	0,12%	-0,10%	0,87	1,50
Saúde e Higiene Pessoal	149,27	149,48	0,14%	-0,02%	1,00	1,71
Transporte	144,07	144,27	0,14%	0,18%	0,95	1,62
Educação, Leitura e Recreação	162,42	162,54	0,07%	-0,04%	0,52	0,89
Despesas Diversas	116,42	116,50	0,07%	0,00%	0,49	0,84
ÍNDICE GERAL	186,91	187,29	0,21%		3,16	5,00

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, três apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação, 0,16 p.p.; Habitação, 0,03 p.p.; Transporte, 0,18 p.p.; Já, os subgrupos de Vestuário, com -0,10 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal -0,02 p.p. e Educação, Leitura e Recreação com -0,04 p.p. apresentaram comportamento negativo. O grupo de Despesas Diversas não teve aumento.

No mês de Julho, a variação no grupo Alimentação representou contribuição positiva de 0,16 p.p., resultado ligeiramente inferior ao mês anterior que foi de 0,17 p.p.. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Bebidas 0,173 p.p.; Carnes frescas e derivados 0,019 p.p.; Leite laticínios e ovos 0,010 p.p.; Frutas “in natura” 0,010 p.p.; Legumes e Outros Vegetais "In Natura" 0,004 p.p.; Alimentos básicos de origem vegetal 0,004 p.p.; Os subgrupos que menos contribuíram para o aumento do índice foram o de Alimentos para animais -0,030 p.p. Gorduras e óleos vegetais diversos -0,013p.p.; (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Julho de 2019

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Bebidas	5,50%	0,173%
Carnes frescas e derivados	0,64%	0,019%
Leite, laticínios e ovos	3,63%	0,010%
Frutas "in natura"	1,35%	0,010%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	0,62%	0,004%
Alimentos básicos de origem vegetal	0,09%	0,004%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Enlatados e Conservas.	-0,38%	-0,002%
Alimentos infantis	-1,50%	-0,003%
Produtos diversos para alimentação	-0,45%	-0,006%
Sal, condimentos e especiarias	-2,80%	-0,010%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	-10,09%	-0,013%
Alimentos para animais	-3,22%	-0,030%
<i>Total</i>		0,16%

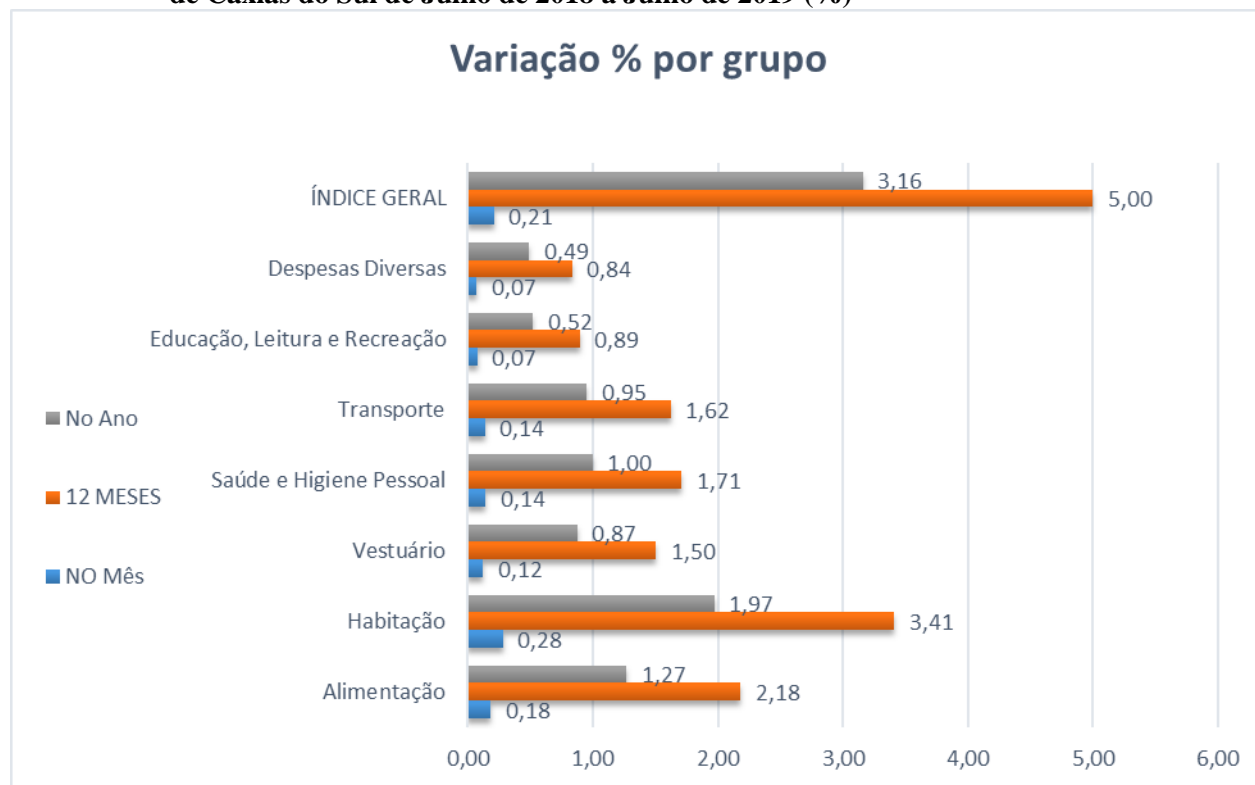
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Bebidas destaca-se o aumento no preço vinho tinto em garrafa que apresentou uma variação de 251,21% e contribuiu com 0,0433 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Julho de 2018 a Julho de 2019 (%)

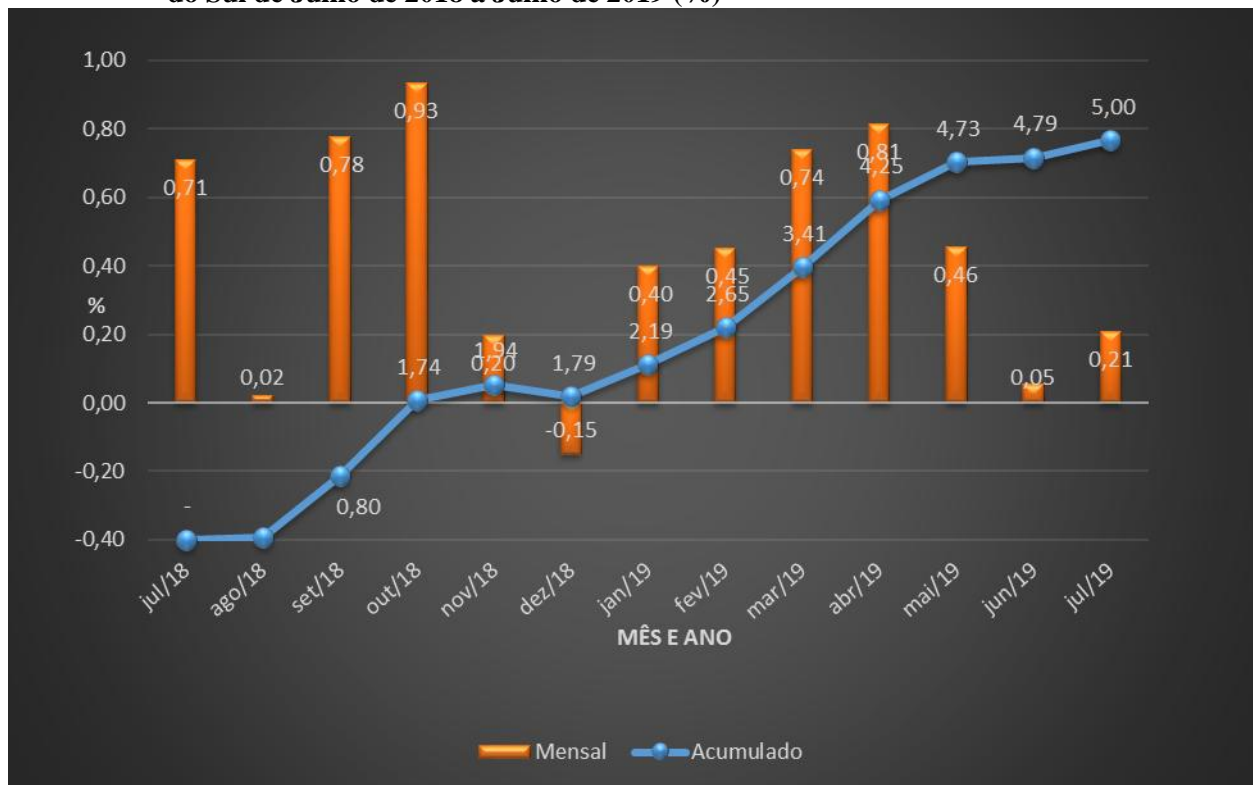


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 5,00% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação, 2,18%, Habitação 3,41%, Vestuário com 1,50%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,62%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,89%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses é de 0,45%, igual ao do mês anterior, que foi de 0,45%.

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Julho de 2018 e Julho de 2019. Percebe-se que, a taxa de Julho de 2019 em relação a Julho do ano anterior sofreu um aumento dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,21% contra 0,71% do ano anterior.

FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Julho de 2018 a Julho de 2019 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre dois índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES e o IGP-DI (FGV) que ficaram acima dos cinco por cento. Já o IPC-IEPE, IPCA (IBGE) e o IPC-FIPE posicionaram-se acima dos três por cento no ano. Por outro lado o IPCA Curitiba posicionaram-se acima dos dois por cento. Todavia, o comportamento conjunto dos índices de preços no corrente ano, revela que a tendência é de declínio nos aumentos de preços, que vem se mantendo, o que se espera é que o próximo ocorra uma reversão na mesma.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de Julho revelou uma reversão na desaceleração dos preços do índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,05% em Junho para 0,21% em Julho, uma alta de 0,16%. Essa variação nos preços também se manifestou em outros índices, medidos por outros centros de pesquisa, como por exemplo o IPCA (IBGE) que apresentou uma elevação de 0,01% em Junho para 0,19% em Julho. A taxa acumulada de doze meses agora é de 5,00% contra 5,53% do mês anterior. Já em termos anualizados se pode observar que a convergência que havia entre os índices até o mês anterior, agora desapareceu o que denota as desigualdades em termos regionais vem se tornando clara. A situação atual se assemelha a um *overshooting* que ainda irá perdurar por alguns meses, até a plena estabilização dos índices.

O nível de crescimento segundo o Cenário Econômico (2019), continua apresentando um comportamento insatisfatório, muito embora a inflação apresente um comportamento estável, o

que contribuiria a uma possível retomada do crescimento. Em relação a reforma da previdência, a aprovação em primeiro turno sinaliza uma redução de risco de médio prazo, já que foi afastado o perigo de insolvência fiscal. As expectativas são de uma redução da taxa Selic, para 5,0% esse ano e de 5,50% no próximo ano. A medida se justificaria por representar um estímulo a retomada do crescimento, desafio que tanto o BC quanto o governo devem encarar sob pena de condenar mais de 12 milhões de desempregados a permanecerem fora do mercado formal de trabalho.

As projeções para a taxa de crescimento do PIB segundo o relatório Focus (2019), vem se mantendo na casa dos 0,80%. A fraca expansão do segundo trimestre somada as prévias do BC para o terceiro trimestre lançam ainda mais certeza de que esse ficará abaixo do esperado. A se confirmar essa tendência, pode-se afirmar que o ano estará perdido em termos de crescimento. Cabe ainda lembrar, que se o terceiro trimestre for negativo estaremos entrando em recessão o que será um problema a mais para ser administrado pela equipe econômica. Some-se a esse cenário conturbado a possibilidade de um acirramento nas tensões comerciais entre EUA e China o que prejudicaria o desempenho da balança comercial brasileira.

Por fim, ainda de acordo com o relatório Focus (2019), as projeções para os próximos três anos não se alteraram. Se espera um crescimento do PIB acima de 2,0% equilibrado para os próximos três anos, com uma taxa de câmbio que poderá chegar a R\$/U\$ 3,90. O IPCA deverá manter-se no centro da meta de 3,50%. Para dar suporte ao crescimento a Selic deverá ser administrada em 7,0% a.a. a se confirmar o cenário seria animador. No entanto, ainda necessitamos ultrapassar a segunda votação da reforma da previdência e desembrulhar a reforma tributária desafios que ainda estão por vir para a economia brasileira.

Caxias do Sul, 21 de agosto de 2019.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch
Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO Disponível em:<

https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_ago-19.pdf

Acesso em: 19 agosto. 2019.

FOCUS, Relatório de Mercado.

Disponível em <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20190816.pdf>

Acesso em: 19 agosto 2019.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Julho Cultural, 1984. 168 p.